



Viagem aos sertões de Tibagi sem sair do Solar de Mateus

João Carlos Garcia

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

jgarcia@letras.up.pt

Como citar este artigo:

Garcia, J. (2017). Viagem aos sertões de Tibagi sem sair do solar de Mateus. *Revista de Educação Geográfica |UP*, nº.1, p.125-127. Universidade do Porto

ISSN

2184-0091

DOI

<https://doi.org/10.21747/GeTup/1a11>

Secção: Sair

Nem o tempo nem a distância. Correspondência entre o 4º Morgado de Mateus e sua mulher, D. Leonor de Portugal, 1757-1798 (Lisboa, Alêtheia Editores, 2007), é uma notável coletânea epistolográfica coordenada por Heloísa Liberalli Bellotto, que contextualizou, transcreveu e anotou 219 cartas trocadas entre D. Leonor Ana Luísa de Portugal Sousa Coutinho (1722-1806) e seu marido, D. Luís António de Sousa Botelho Mourão (1722-1798). Nestas se retrata o Portugal da segunda metade do século XVIII, através da vivência de uma família aristocrata de Trás-os-Montes, que gere o seu património a partir do Solar de Mateus, perto de Vila Real, mas que possui importantes ligações à Corte, em Lisboa, e ao Império Colonial, no Brasil.



Figura 1 - 4º Morgado de Mateus

Em carta datada de 19 de Maio de 1773, D. Leonor comenta a D. Luís, então Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, os mapas que

